



ESTUDO RETROSPECTIVO DO PERFIL DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE CLÍNICA ESCOLA VETERINÁRIA DA FACULDADE ANHANGUERA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – DADOS PARCIAIS

Letycia Ribeiro Barreiros¹, Selene Daniela Babboni²

1 Discente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, SP, BRASIL

2 Docente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, SP, BRASIL

NIPEVET- NÚCLEO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM PESQUISA NA MEDICINA VETERINÁRIA

letyciamedvet6@gmail.com

RESUMO

Os animais de companhia atualmente fazem parte da sociedade como membros da família. Além disso, a demanda por serviços veterinários de melhor qualidade tem aumentado, os estudos retrospectivos em medicina veterinária são utilizados para avaliação de uma população em um determinado período de tempo. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil dos cães e gatos atendidos na Clínica Escola Veterinária da Faculdade Anhanguera de São José dos Campos de setembro de 2023 a março de 2024 sendo um projeto com dados parciais de uma pesquisa de iniciação científica, foram registrados 138 atendimentos clínicos, dos quais 114 (82,6%) corresponderam a caninos e 24 (17,4%) a felinos. Para a realização do trabalho fichas de atendimento clínico de animais atendidos foram analisadas e posteriormente realizada a tabulação dos dados obtidos, organização e seleção dos dados. O trabalho contribui para o aprimoramento da qualidade do atendimento, do ensino prático e da gestão da unidade.

Palavras-chave: canino; epidemiologia; felino; levantamento

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2024), estima-se que o Brasil possua cerca de 160 milhões de animais de



estimação, sendo o terceiro maior país do mundo em população total de pets. A relação entre seres humanos e animais vem sendo construída e fortalecida ao longo de milhares de anos, passando por constantes transformações. Atualmente, observa-se um vínculo cada vez mais íntimo entre tutores e seus animais, com benefícios mútuos que envolvem aspectos emocionais, psicológicos e físicos, reforçando a importância da interação entre pessoas, animais e o meio ambiente (PIRES, 2009).

Considerando os animais de estimação como membros da família, os serviços médico-veterinários tornam-se essenciais tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças. Essa valorização dos cuidados com os pets reflete-se no aumento da procura por serviços veterinários e, consequentemente, no crescimento do setor pet no país, tanto em consumo quanto em faturamento (REIS et al., 2025).

Nesse contexto, os levantamentos epidemiológicos ganham relevância, pois consistem na análise sistemática da distribuição e dos determinantes de eventos ou estados relacionados à saúde em populações específicas. Tais levantamentos permitem mensurar dados relevantes para aprimorar os serviços oferecidos. Em clínicas e hospitais veterinários, sua aplicação auxilia no planejamento, na prevenção e no controle de patologias, além de contribuir com a gestão da unidade e com a qualidade do ensino em instituições de formação profissional.

Estudos retrospectivos, por sua vez, são ferramentas importantes na medicina veterinária, pois permitem avaliar características de uma população animal em determinado período, facilitando a identificação de padrões de atendimento, prevalência de doenças e perfil epidemiológico local.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos cães e gatos atendidos na Clínica Escola Veterinária da Faculdade Anhanguera de São José dos Campos, contribuindo para o aprimoramento da qualidade do atendimento, do ensino prático e da gestão da unidade, sendo um trabalho com dados parciais de uma pesquisa de iniciação científica.



METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado com base em uma análise retrospectiva de fichas de atendimento clínico de animais atendidos na Clínica Veterinária da Faculdade Anhanguera de São José dos Campos, no período de seis meses consecutivos (de setembro de 2023 a março de 2024). Foram coletadas informações, como número total de atendimentos, sexo dos animais, idade, status reprodutivo (castrado ou não) e município de origem.

Para embasamento teórico e contextualização dos dados, realizou-se uma revisão de literatura por meio de buscas em bases como PubMed, Google Acadêmico, SciELO e sites oficiais de órgãos governamentais. A escolha das fontes considerou critérios de relevância, atualidade e confiabilidade. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) em setembro de 2025, protocolada no.3152/2025.

Para avaliação dos resultados, empregou-se o método de descrição analítica, por meio da tabulação dos dados no programa Microsoft Office Excel, no qual os cálculos foram expressos em valores porcentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de seis meses analisados, foram registrados 138 atendimentos clínicos, dos quais 114 (82,6%) corresponderam a caninos e 24 (17,4%) a felinos. Esses dados revelam uma maior prevalência de atendimentos em cães, corroborando com a literatura, que aponta o cão como o principal animal de companhia no Brasil, estando presente em maior número nos lares brasileiros quando comparado aos felinos (MELO, 2024).

Ao analisar o sexo dos animais, observou-se que, entre os caninos, 47 (41,2%) eram machos e 67 (58,8%) eram fêmeas. Já entre os felinos, 6 (25%) eram machos e 18 (75%) eram fêmeas. A dominância no número de atendimento de fêmeas atendidas, pode estar relacionada à alta demanda por acompanhamento reprodutivo, como a ovariohisterectomia, padrão este já relatado em levantamentos retrospectivos de rotina clínica e de afecções do sistema reprodutivo em cadelas. Ademais, a baixa procura por atendimento de felinos pode ser diretamente influenciado por questões culturais e econômicas, sendo constantemente justificado pelo estresse ao transporte e ao manejo na clínica, conforme diretrizes 'Cat Friendly' (COSTA et al. 2019; Rondan et al. 2011).



Ao avaliar a distribuição das fichas de atendimentos conforme o estágio de vida dos animais atendidos, observa-se que em relação aos cães a maioria dos animais possui idade superior a cinco anos 64 (56,1%) seguido de 43 (37,7%) com idade entre um a cinco anos e 6 cães (5,3%) com idade menor que 12 meses, sendo que um (0,9%) animal não foi informado. Esses dados sugerem que os tutores demonstram maior preocupação com seus cães à medida que envelhecem, buscando assistência veterinária para condições clínicas associadas ao avanço da idade. Dados esses que coincidem com o estudo descrito por Souza & Silva et al. (2018), em um levantamento de afecções geriátricas em cães de Foz do Iguaçu. Os autores evidenciaram que cães idosos apresentam maior incidência de doenças crônicas, como alterações cardíacas, renais e articulares, o que se faz necessário protocolos preventivos específicos para essa faixa etária.

Em relação aos gatos, os menores de 12 meses foram a maioria dos animais atendidos, 41% seguido dos gatos de 1 a 5 anos de idade e por último os animais maiores de cinco anos. Esse perfil de predominância de animais jovens coincide ao exposto por um estudo da Clínica Escola Veterinária UNG (2018-2019), isso indica que jovens animais tendem a representar uma parte significativa da casuística clínica, possivelmente em razão da maior possibilidade de problemas de saúde, maior propensão a acidentes, ou início dos cuidados profiláticos, como protocolos da primovacinação.

Em relação ao estado reprodutivo dos felinos machos foi observado que 4 (66,7%) eram castrados, 1 (16,7%) não castrado e 1 (16,7) não informado, quanto as fêmeas 8 (44,4%) eram castradas e 10 (55,5) não castradas. A análise da pesquisa referente a parte reprodutiva dos cães e gatos atendidos no período reflete na variável castração. Dos cães machos atendidos 24 (51,1%) eram castrados 21 (44,7%) não castrados e dois animais (4,3%) não obtinham informações nas fichas, quanto as fêmeas 41 (61,2%) eram castradas, 21 (31,3%) não castradas e 5 (7,5%) não obtinham informações nas fichas.

O histórico de castração evidencia maior frequência de esterilização em fêmeas (61,2%) em relação a machos (51,1%). Esse achado corrobora com o descrito por Olivindo et al. (2022), em estudo com tutores de cães em São Paulo, no qual as fêmeas apresentam maiores probabilidades de serem castradas, essa conclusão se deu pela percepção dos tutores sobre os benefícios da castração de fêmeas, como prevenção de ninhadas indesejadas e doenças



reprodutivas. Outro fator relevante é que, segundo o mesmo estudo, a escolaridade e o nível de informação do tutor estão diretamente associados à decisão de castrar o animal. Sugere-se que programas socioeducativos e campanhas de castração gratuitas ou subsidiadas podem ser eficazes para ampliar a adesão entre tutores de diferentes contextos socioeconômicos.

No Brasil, programas públicos de controle populacional concentram-se em campanhas de esterilização e manejo, que frequentemente relatam maior procura e/ou número de fêmeas castradas (GOV.BR, 2014). Entretanto, a proporção significativa de machos não castrados observada nessa pesquisa (44,7%) indica a necessidade de estratégias voltadas também para eles, uma vez que contribuem para a manutenção do ciclo reprodutivo.

A análise da distribuição geográfica dos atendimentos revela que a maioria dos prontuários pertence a pacientes provenientes das cidades de São José dos Campos, Jacareí e cidades próximas do Vale do Paraíba, refletindo a área de maior concentração de atendimentos da Clínica Escola Veterinária da Faculdade Anhanguera. Todos os endereços registrados nas fichas ocorreram dentro do estado de São Paulo, reforçando o caráter regional do serviço prestado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se (dados parciais) um maior número de atendimentos em cães em comparação aos felinos, sendo maior número de fêmeas atendidas em ambas as espécies, dados e variáveis descritos no decorrer do estudo. O trabalho contribui para o entendimento do perfil epidemiológico dos pacientes que passaram por atendimento e auxilia no planejamento de ações preventivas e educativas. O estudo fortalece o ensino prático e a melhor gestão da unidade sendo uma ferramenta essencial para aprimorar a qualidade do atendimento médico veterinário e um parâmetro para a elaboração de estratégias de promoção à saúde animal.



REFERÊNCIAS

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Disponível em: <https://abinpet.org.br/informacoes-gerais-do-setor>. Acesso em: 1 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Manejo Populacional Ético de Cães e Gatos. Brasília: MMA, 2014.

COSTA, A. S.; SILVA, M. E. M.; SANTOS, T. R.; BISINOTO, M. B.; TSURUTA, S. A.; BORGES, S. B. A.; BARBOSA, S. P. F.; ALVES, A. E.; MUNDIM, A. V.; HEADLEY, S. A.; SAUT, J. P. E. A retrospective study of reproductive disorders in female dogs from the city of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 40, n. 5, supl. 1, p. 2299–2308, 2019. doi:10.5433/1679-0359.2019v40n5Supl1p2299.

MATOS, F. H. G.; ALMEIDA, L. M.; ALBUQUERQUE, K. D. LEVANTAMENTO DOS PACIENTES FELINOS ATENDIDOS NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA DA CLÍNICA ESCOLA VETERINÁRIA UNG NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2018 A SETEMBRO DE 2019. *Revista Saúde - UNG-Ser*, v. 13, n. 2 ESP, p. 89, 2020.

MELO, L.; LIMA, P. (supervisora). Brasil tem terceira maior população pet do mundo; veja os projetos do Senado sobre o assunto. *Senado Notícias, Agência Senado*, 23 dez. 2024.

NECULQUEO CÁCERES, L. P. Estudo do programa de esterilização das populações canina e felina no Município de São Paulo, período 2001 a 2003. 2004. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
doi:10.11606/D.10.2004.tde-06072005-102729.

OLIVINDO, R.; RODRIGUES DA SILVA, R.; MATIAS, A.; ALEXANDRINO, C.; BERNARDINO, M.; GOMES OLIVINDO, R. F. Perfil e perspectiva dos tutores de cães do Hovet Público sobre os benefícios da castração. *Pubvet*, v. 15, n. 11, 2022.
doi:10.31533/pubvet.v15n11a955.1-9.

PIRES, B. C. et al. Importância dos animais na socialização e no aprendizado de alunos do ensino fundamental. *Em Extensão*, v. 8, n. 2, p. 158-161, 2009.

REIS, W. M. dos et al. Casuística clínica e cirúrgica de uma clínica veterinária na Cidade de Santana – AP no período de 2016 a 2023. *Revista DELOS*, Curitiba, v. 18, n. 65, p. 01-18, 2025.

SOUZA, A. C.; SILVA, L. A. Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de tríplice fronteira, entre os anos de 2014 a 2017. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, v. 6, n. 1, p. 086-098, 2018.

RODAN, I.; SUNDALH, E.; CARNEY, H. et al. AAFF and ISFM feline-friendly handling guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 13, n. 5, p. 364-375, 2011.
doi:10.1016/j.jfms.2011.03.012.